

EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

ANTONIO GRAMSCI



Fonte: <http://bit.ly/2dtwQe1>

Biografia de António Gramsci (1891-1937)

Filósofo italiano, nasceu em Ales, na Sardenha, a 22 de janeiro de 1891. Estudou literatura na Universidade de Turim, cidade com intensa atividade industrial e onde os movimentos e organizações de trabalhadores floresciam. Nesta cidade notabilizou-se como jornalista e como editor de jornais políticos em Itália, fundou, em 1919, L'Ordine Nuovo e contribuiu para La Città Futura, publicações ligadas ao Partido Socialista italiano. Em 1921, participou na fundação do Partido Comunista italiano, no ano seguinte foi à Rússia em representação do partido, e lá conheceu a sua esposa, Giulia Schucht, com quem teve dois filhos. Em 1926, foi preso pelo regime fascista de Mussolini, cumpriu dez anos de prisão e faleceu numa clínica em Roma, a 27 de abril de 1937.

Fundamentos teóricos e práticos da obra pedagógica

Começamos esta reflexão pela análise do conceito de homem proposto pelo autor, segundo ele, a questão implícita na clássica indagação filosófica ‘o que é o Homem?’ é, na verdade, o questionamento sobre ‘o que pode ele tornar-se?’. Assim, o autor convida a uma reflexão sobre se o homem pode controlar o seu destino, o que apela à contextualização histórico social do homem concreto e situado. Para tal, propõe a distinção entre ‘homem-massa’ e ‘homem consciente e participante’, distinguindo-os através da forma como vivenciam as suas ‘relações pedagógicas’ inerentes à totalidade social. O primeiro é detentor de uma conceção de mundo imposta exteriormente que aceita de forma acrítica, o segundo é definido pela capacidade de organizar a sua própria conceção de mundo, o que lhe confere a possibilidade de “ser o guia de si mesmo” (Gramsci, 1999, citado por Rummert, 2007, p.17). A Ideologia é entendida por Gramsci como um dos mais importantes elementos organizativos da sociedade, uma vez que está presente em todas as manifestações da vida, e consubstancia-se em diferentes filosofias, conceções de mundo ou modos de pensar. Assim, advoga a existência de múltiplas ideologias subjacentes à forma como diferentes grupos sociais interpretam a realidade. Associado ao conceito de ideologia apresenta o de hegemonia que, de acordo com o autor, é um conceito histórico-político que sublinha a “importância da direção cultural e ideológica que a classe que é ou se propõe ser fundamental – hegemónica - imprime à ação das demais classes, exercendo sobre estas, uma ação primordialmente educativa” (Rummert, 2007, p. 24). A hegemonia pressupõe uma dimensão política e ideológica e, neste sentido, é afirmada como uma ‘relação pedagógica’ marcada pelo ‘domínio’, na sua dimensão política de coerção e pelo ‘consentimento’ na sua dimensão ideológica, cultural e moral. É neste sentido que Morrow e Torres (1997) afirmam que, no pensamento de Gramsci, “enquanto a força política se concentrava no Estado, a dominação ideológica está mais associada às instituições da sociedade civil (...) algo muito próximo das superestruturas ideológicas: a educação, a religião, a comunicação de massas, a família e outras” (p. 233).

Atualidade do pensamento: implicações na educação

O pensamento gramsciano é de uma atualidade inquestionável, uma vez que se afigura como fundamental que se pense o processo educativo como complexo, e se questionem as relações, nem sempre percebidas, entre desigualdade(s) e educação. Salientamos a pertinência do conceito de ‘relação pedagógica’, que traduz o conjunto de relações inerentes às práticas sociais, através das quais as pessoas aprendem e constroem uma determinada conceção de mundo. Neste sentido, de acordo com os recursos (educativos e culturais) a que cada um tem acesso, melhor, ou pior, se encontra posicionado para se afirmar como ator da transformação ou manutenção da ordem social. Esta ideia continua muito presente no reconhecimento do empoderamento ou capacitação dos educandos para que se constituam como cidadãos participativos nas sociedades democráticas. É importante, também, perceber que, na teoria gramsciana, a educação é entendida como acontecimento cultural e político e, neste sentido, percorre toda a vida em sociedade e deve ser entendida em todo o seu amplo significado. Se, por um lado, a educação pode ter como função manter a ordem social e perpetuar as relações de dominação-subordinação, por outro lado, ela pode ser um instrumento que permite o questionamento e o desenvolvimento de uma consciência política. Esta influência é também visível na tomada de consciência da não neutralidade ideológica da educação e dos sistemas que lhe regulam o acesso.

Assim, o principal contributo deste pensador para a educação é a defesa do acesso à educação das classes mais desfavorecidas, enquanto forma de assegurar a possibilidade de uma educação integral que possibilite a apropriação do conhecimento universal que permita participar na transformação social. A este respeito o autor critica a precoce orientação para o trabalho através do ensino profissional que “tende a eternizar as diferenças tradicionais”. Em tempos de subjugação da educação a princípios neoliberais, o contributo de Gramsci deverá ser o do questionamento sobre os fins últimos da educação e sobre o seu papel naquilo que cada homem (concreto e situado) possa vir a ser, porque de acordo com as suas palavras, “a tendência democrática não pode significar apenas que um operário manual se torne qualificado, mas que cada ‘cidadão’ possa tornar-se ‘governante’”(Gramsci, 1999, citado por Rummert, 2007, p.47).

Algumas obras publicadas



Referências bibliográficas

Rummert, S. (2007). Gramsci, *Trabalho e Educação: jovens e adultos pouco escolarizados no Brasil actual*. Lisboa: Educa.

Morrow, R., e Torres, C. (1997). *Teoria Social e Educação; uma crítica das teorias da reprodução social e cultural*. Porto: Edições Afrontamento.